

## **DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA**

Aislayne Rodrigues Valentim<sup>1</sup> (CAPES); Carla Viviane Freitas de Jesus<sup>2</sup>; Caroline de Oliveira Ferreira<sup>3</sup>; Sonia Oliveira Lima<sup>4</sup> (Orientadora)  
aislayne.enfa@gmail.com;

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes/ Mestrado em Biociências/Aracaju/SE.

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes/ Doutora em Ciências da Saúde/Aracaju/SE.

<sup>3</sup> Hospital de Câncer de Pernambuco/ Recife/PE

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes/ Médica, Doutora em Medicina/ Aracaju/SE.

**2.00.00.00-6 - Ciências Biológicas; 2.12.00.00-9 – Microbiologia  
40000001 - Ciências da Saúde; 40101045 - Cancerologia**

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia do colo uterino relaciona-se à infecção persistente por HPV e a contextos socioeconômicos desfavoráveis. O diagnóstico frequentemente atinge mulheres na faixa etária sexualmente ativa. Os tratamentos empregados vêm proporcionando aumento da sobrevida livre da doença, entretanto mulheres curadas enfrentam efeitos colaterais no decorrer da sua vida. Dentre eles a radioterapia aumenta a sobrevida, mas podem gerar efeitos colaterais duradouros, incluindo toxicidade local. **OBJETIVO:** Analisar a repercussão das modalidades de radioterapia nas mulheres com câncer de colo uterino e disfunção sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva, as buscas foram realizadas nas bases PubMed, LILACS, SciELO e ScienceDirect, utilizou-se os descritores: câncer de colo uterino, radioterapia, disfunção sexual e saúde da mulher. Selecionaram-se estudos primários que abordassem os efeitos da radioterapia na função sexual de mulheres com câncer cervical e que utilizaram os instrumentos de avaliação: Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) e o Female Sexual Function Index (FSFI). **RESULTADOS:** A disfunção sexual em mulheres submetidas a tratamento para câncer de colo uterino manifesta-se através de múltiplas alterações funcionais e anatômicas. A fragmentação das fases que compõem a funcionalidade sexual resulta em disfunção sexual, ocorrendo em até 79,3% das mulheres. A radioterapia pélvica causa disfunção sexual, a qual se caracteriza por secura vaginal, maior dificuldade em alcançar a excitação, redução da lubrificação vaginal e diminuição da satisfação sexual. Ademais, o tratamento radioterápico também provoca modificações nos tecidos eréteis femininos, incluindo alterações no clitóris e bulbos vestibulares, estruturas anatômicas fundamentais para a excitação sexual feminina e o orgasmo. As alterações atróficas evoluem progressivamente ao longo do tempo, caracterizando-se por hipovascularização e hipóxia tecidual. Esses processos resultam em disfunção da elastina, fibrose progressiva e redução dos níveis de estrogênio circulante, o que corrobora com sintomas como encurtamento vaginal, inelasticidade, dispareunia subsequente e possível evolução para estenose vaginal. O tratamento combinado entre as modalidades de radioterapia apresenta maior risco de desenvolvimento de estenose vaginal. **CONCLUSÃO:** Como estratégia de mitigação das disfunções sexuais decorrentes do tratamento do câncer de colo uterino, a utilização regular e prolongada de dilatadores vaginais tem se mostrado eficaz na prevenção ou no retardo do desenvolvimento de aderências e da estenose vaginal. Os efeitos benéficos dessa intervenção vão além da preservação da permeabilidade

vaginal para a atividade sexual, contribuindo também para a redução da dor durante os exames ginecológicos realizados nas consultas de seguimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Função Sexual; Neoplasia do Colo do Útero; Radioterapia.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Cervical cancer is associated with persistent HPV infection and unfavorable socioeconomic conditions. Diagnosis often affects women in the sexually active age group. The treatments employed have led to increased disease-free survival, but cured women face lifelong side effects. Among these, radiotherapy increases survival but can produce lasting side effects, including local toxicity. **OBJECTIVE:** To analyze the impact of radiotherapy modalities on women with cervical cancer and sexual dysfunction. **METHODOLOGY:** This is an integrative review with a descriptive approach. Searches were conducted in the PubMed, LILACS, SciELO, and ScienceDirect databases, using the descriptors: cervical cancer, radiotherapy, sexual dysfunction, and women's health. Primary studies addressing the effects of radiotherapy on sexual function in women with cervical cancer were selected, using the Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) and the Female Sexual Function Index (FSFI). **RESULTS:** Sexual dysfunction in women undergoing treatment for cervical cancer manifests through multiple functional and anatomical changes. The fragmentation of the phases that comprise sexual functioning results in sexual dysfunction, occurring in up to 79.3% of women. Pelvic radiotherapy causes sexual dysfunction, characterized by vaginal dryness, increased difficulty achieving arousal, reduced vaginal lubrication, and decreased sexual satisfaction. Furthermore, radiotherapy also causes changes in female erectile tissue, including changes in the clitoris and vestibular bulbs, anatomical structures essential for female sexual arousal and orgasm. Atrophic changes evolve progressively over time, characterized by hypovascularization and tissue hypoxia. These processes result in elastin dysfunction, progressive fibrosis, and reduced circulating estrogen levels, which contribute to symptoms such as vaginal shortening, inelasticity, subsequent dyspareunia, and possible progression to vaginal stenosis. Combined treatment with radiotherapy modalities presents a higher risk of developing vaginal stenosis. **CONCLUSION:** As a strategy to mitigate sexual dysfunction resulting from cervical cancer treatment, the regular and prolonged use of vaginal dilators has been shown to be effective in preventing or delaying the development of adhesions and vaginal stenosis. The beneficial effects of this intervention go beyond preserving vaginal permeability for sexual activity, also contributing to pain reduction during gynecological examinations performed during follow-up appointments.

**KEYWORDS:** Sexual Function; Cervical Neoplasia; Radiotherapy.